

**VEREADOR MAURO PINHEIRO (REDE) – Comunicação de Líder:**

Presidente Mendes Ribeiro, demais vereadores e vereadoras, público das galerias e público que nos assiste na TVCâmara, eu escutei atentamente o Ver. Robaina, que me antecedeu na tribuna, e quero lhe responder, Ver. Robaina, a respeito de privatização. Na verdade, eu discordo de V. Exa. em vários temas – eu lhe respeito, V. Exa. sabe, estamos sempre conversando e trocando ideias –, mas discordo dos seus posicionamentos.

Quando V. Exa. diz que foi contratada uma consultoria para privatizar o HPS, primeiro, consultorias são contratadas pelo gestor para poder tomar uma decisão, é uma metodologia que utiliza o bom gestor para saber melhor o que fazer, para tomar uma decisão o mais correta possível, e aqui a nossa ideia é sempre tomar uma decisão para o melhor da população como um todo.

Quanto aos postos de saúde, prontos atendimentos da Bom Jesus e Lomba do Pinheiro, em nenhum momento se falou em privatização dos postos de saúde. O que nós queremos fazer é uma contratualização, bastante diferente de privatização, em que nós também vamos buscar uma organização social que também não tem fins lucrativos; nós queremos uma organização social que possa gerir os dois prontos atendimentos, transformando-os em UPAs, onde vamos melhorar o atendimento, inclusive melhorar a parte física, o que vai resultar em mais recursos financeiros do governo federal para Porto Alegre e, com isso, melhorando o atendimento, tendo, como V. Exa. falou, mais condições de contratar médicos, enfermeiros, com mais dinamismo. Nós queremos, sim, uma saúde pública, mas não necessariamente uma saúde pública e estatal. Essa é a grande diferença, o senhor gostaria que tudo fosse estatizado, que o Estado se tornasse gigantesco e aí o senhor quer que todos sejam contratados de forma estatal, por um estatuto que possibilita, como no governo do Estado anos atrás, que os professores, já que eram estatutários, fizessem greve todos os anos e os alunos ficavam dois, três meses sem aula, hoje, de forma emergencial, podem substituir os professores, diminuindo as greves no Estado. Então nós queremos, sim, que o serviço seja público, mas não necessariamente estatal. Nós queremos gerenciar, como muito bem disse o Ver. Valter Nagelstein, contratos e não pessoas. Nós podemos fiscalizar, nós podemos ter

instituições como, por exemplo, os hospitais de Santa Casa do Brasil inteiro são contratadas pelas prefeituras e prestam um excelente serviço.

Então, se o serviço é bem executado ou não, não depende de ser estatal ou ser contratualizado, depende, sim, de um bom contrato, de uma boa gestão, de uma boa fiscalização desses contratos e é isso que eu acredito. Pelo senhor, nós teríamos tudo estatizado e, melhor ainda, nem precisaria cobrar impostos, só não sei como se paga. Porque, aqui, quando se fala em buscar recursos financeiros através das receitas, e as receitas do Estado são geradas por impostos, ninguém quer pagar imposto, ninguém quer cobrar imposto. Então, não precisa cobrar imposto, estatiza tudo, contrata mais e mais funcionários, só não sei como se consegue fazer a gestão deste Estado. Eu não consigo entender, porque todas as vezes que eu vi gestão desse tipo sempre aconteceu o pior, o País quebra, a sociedade acaba não tendo atendimento.

Portanto, nós queremos um Estado que tenha uma saúde pública, mas não necessariamente toda estatal. Que seja estatal aquilo que tenha que ser e que nós queremos, sim, gerir contratos e não gerir cada indivíduo, cada pessoa. O nosso maior interesse é que o estado não seja gigante, mas, sim, um estado que atenda bem a população. Nós estamos preocupados é que, quando a pessoa for no posto de saúde, seja bem tratada, seja bem acolhida, que tenha um bom atendimento público, mas não necessariamente ser estatal – essa é a grande diferença do seu pensamento para o nosso. Por isso, eu sou o líder do governo Marchezan e o senhor é o líder da oposição, pois nós pensamos de forma diferente e vamos fazer esse debate achando o que é melhor para a sociedade. Então, certamente, não poderei estar presente nessa resistência do dia 9 de maio, porque penso diferente de Vossa Excelência. E faremos, sim, o bom debate, discutindo se o Estado tem que prestar o serviço público ou temos que estatizar para construir, partidarizar o nosso Estado através de servidores públicos filiados ao seu partido. Nós queremos, sim, que os postos de saúde tenham bom atendimento, que sejam públicos para que a população seja melhor atendida. Muito obrigado.

(Texto sem revisão final.)